

LAROCANTHIDIUM GEN.N. DE ANTHIDIINAE DO BRASIL (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE) ¹

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. *LAROCANTHIDIUM* GEN.N. OF ANTHIDIINAE FROM BRAZIL (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE). *Larocanthidium* gen.n. is proposed to include ten new species of Anthidiinae from Brazil characterized by the mandibles of the females with four little teeth, two apical and two basal connected by a large smooth area and by the bisinuate or straight lamella projected only dorsally on the sixth tergum and the two apical carinate lobes on the seventh tergum of the male.

KEY WORDS. Apoidea, Megachilidae, Anthidiinae, *Larocanthidium*, new genus, taxonomy, Neotropical

Larocanthidium gen.n. inclui dez espécies novas de Anthidiinae com dimorfismo nos arólios, suturas subantenais não paralelas às órbitas, lâmina reta nos lobos pronotais e escutelo sem lamelas laterais. As fêmeas são reconhecidas à primeira vista pelas mandíbulas com dois pequenos dentes apicais, longo bordo liso no meio e recorte circular profundo junto à base separando dois dentes agudos; as mandíbulas do macho também são peculiares, com carena lateral externa larga e baixa. O macho tem projeção laminar subapical mais larga medianamente no sexto tergo. Esta última característica foi observada em *Dichanthidium exile* Moure, 1947. Todo o material tipo está depositado na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP). A asa foi medida a partir do esclerito costal.

Larocanthidium gen.n.

Espécie tipo: *Larocanthidium emarginatum* sp.n.

Macho com o tegumento brilhante, denso-pontuado. Mandíbulas tridentadas, o dente basal separado do mediano por amplo recorte circular; carena lateral externa larga e baixa, arqueada e unida fracamente à carena externa superior, separando nitidamente a metade basal da mandíbula, achatada e quase fosca, da metade apical, também achatada, com micro-reticulação e pontos grandes porém dobrada em direção ao labro; carena externa inferior não chegando ao meio da mandíbula; palpos maxilares com pêlos apicais longos; clipeo abaulado, deprimido no ápice, sem tubérculos na margem apical e sobrepassando a base do labro; suturas subantenais retas, convergindo em direção à sutura epistomal; carenas interalveolares curtas e laminadas, a lâmina em arco projetada para cima, a distância entre as

1) Contribuição número 955 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

carenas na área supraclipeal maior que seu comprimento; sem carena frontal; carenas paroculares junto aos três quartos inferiores dos olhos; genas de perfil mais estreitas que a metade da largura dos olhos; carena hipostomal forte e laminada; sem carena pré-ocipital; antenas com o escapo mais longo que a distância interalveolar, flagelômeros basais mais curtos que seu diâmetro, os apicais pouco mais longos que largos e o distal mais longo que os demais.

Pronoto com lâmina curta e reta nos lobos, levemente arqueada e mais baixa em direção ao mesoscuto; carena baixa nos ângulos posteriores do pronoto; mesepisternos com carena pré-episternal na metade dorsal; mesoscuto expandido lateralmente em lâmina voltada para cima; tégulas com o bordo lateral externo dobrado para cima na metade posterior; escutelo arredondado posteriormente, não expandido em lâmina aos lados, com fraca carena apical e sobressaindo ao metanoto; base do escutelo deprimida e brilhante entre as axilas; sem carena nas axilas; asas anteriores com a bifurcação entre a média e a cubital coincidindo com a transversal cúbito-anal, ou um pouco anterior; asas posteriores com o lobo jugal pouco maior que um terço do anal; coxas anteriores com espinho apical curto (em uma das espécies o espinho muito longo); basitarsos anteriores e medianos com pilosidade igualando sua largura, sem formar franja; tíbias medianas com pequena projeção apical; coxas posteriores com área alongada revestida com cerdas curtas e grossas na face proximal; com arólio entre as garras. Propódeo vertical, com foveolas látero-basais; espiráculo propodeal com larga área posterior brilhante foveolada e orlada com carena.

Depressão marginal estreita nos flancos do primeiro ao quinto terço; sexto terço quase vertical, com projeção laminar subapical, um pouco arqueada para trás nos flancos e medianamente mais larga e bissinuada, formando uma plaquinha curta em uma área menor que o comprimento do escapo (em algumas espécies não tem sinuosidades); sétimo terço voltado para a frente, com recorte mediano raso e dois lobos laterais carenados voltados para baixo. Esternos com pilosidade e franja apical curtas, a franja alongada nos lados; primeiro esterno com carena laminada mediana no terço basal, subapicalmente um pouco inflado porém sem carena; quinto esterno com recorte mediano semi-circular (em algumas espécies o bordo levemente anguloso) e dois lobos laterais também largos, com um pequeno chanfro separando, a cada lado, uma projeção dentiforme com densa pilosidade, carenada lateral e dorso-lateralmente, ao longo do comprimento; sexto esterno com o bordo apical medianamente reto e dobrado para o lado ventral.

Fêmea semelhante ao macho. Difere nos seguintes caracteres: margem cortante das mandíbulas com dois dentes apicais pequenos, seguidos de larga área lisa que termina em dente agudo voltado para o labro, separado por recorte circular, do dente basal agudo também voltado para o labro; carenas lateral externa e externa inferior quase até o meio da mandíbula porém muito finas; todo o lado externo do estípite e lado ventral do primeiro artículo dos palpos labiais com cerdas eretas de ápice dobrado em forma de gancho; pernas com pilosidade curta; tíbias medianas com uma projeção espiniforme; arólios rudimentares. Primeiro ao quinto terço com depressão marginal estreita nos flancos; sexto um pouco deprimido no disco, com elevação para o ápice.

Dentre os Anthidiinae com dimorfismo nos arólios e carena pré-episternal curta, *Larocanthidium* gen.n. aproxima-se de *Michanthidium* Urban, 1994, pelas cerdas eretas de ápice em forma de gancho nos estípites e primeiro artigo dos palpos labiais das fêmeas. Entretanto *Michanthidium* difere pelas suturas subantennais paralelas às órbitas, lobos pronotais com lâmina em arco rebaixado, escutelo com a margem posterior reta expandido em lamela aos lados, primeiro esterno inflado e carenado subapicalmente; o macho, pela angulosidade subapical no bordo inferior das mandíbulas, coxas posteriores com uma projeção espiniforme apical; a fêmea, pela margem cortante das mandíbulas, com dois pequenos dentes apicais, larga área lisa e um dente basal agudo voltado para o labro.

Etimologia: o nome do gênero é uma homenagem ao Prof. Sebastião Laroca, colega do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

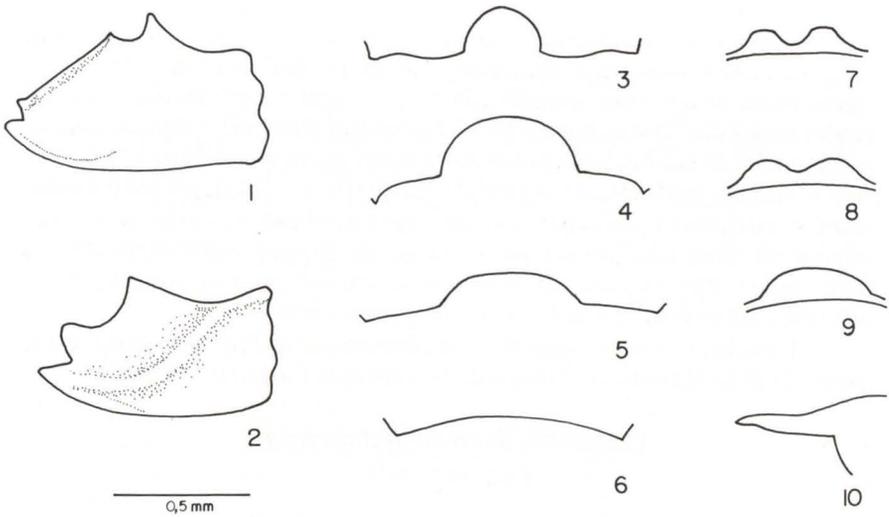
Larocanthidium bilobatum sp.n.

Figs 1-3,7,11-13

Diagnose. Macho com a lâmina do sexto tergo medianamente bissinuosa; sétimo tergo com os lobos laterais largos e retos apicalmente, o recorte circular entre os lobos menor que a metade da largura dos mesmos; quinto esterno com recorte mediano semi-circular mais estreito que os lobos laterais. Fêmea com a cabeça quase preta, duas nódoas interalveolares amarelas obsoletas.

Holótipo macho. Tegumento preto com os seguintes desenhos claros: mandíbulas amarelo-ferrugíneas com os dentes pretos; amarelo no clipeo e nas paroculares até o nível do ocelo mediano, porém estreitando na altura dos alvéolos antenais; duas nódoas alongadas amarelas interalveolares; amarelo-ferrugíneo da metade posterior do vértice prolongado até o terço dorsal das genas; antenas com amarelo na face ventral do escapo, restante do escapo e face ventral dos flagelômeros basais amarelo-ferrugíneos, demais flagelômeros castanhos. Pronoto com pequena nódoa amarela nos lobos; mesoscuto com estreitas faixas látero-basais amarelas e faixas laterais amarelo-ferrugíneas também estreitas e separadas das basais; metade distal das axilas de um amarelo alaranjado, também desta cor o bordo posterior do escutelo; pernas com os artigos basais e grande parte dos fêmures enegrecidos, passando a ferrugíneas com nódoa alongada amarela na face posterior dos fêmures anteriores e medianos e nódoa amarela pouco menor na face anterior dos fêmures posteriores. Tergo basal com duas largas faixas amarelas laterais separadas no meio por uma distância igual ou maior que o escapo; segundo tergo com faixas laterais largas ocupando somente os flancos; terceiro e quarto com faixas laterais pouco mais estreitas para o meio, no terceiro separadas por distância igual à metade do comprimento do escapo e no quarto a distância menor; quinto tergo com faixa amarela; sexto e sétimo tergos castanhos, o sexto com estreita faixa amarela subapical continuando lateralmente para o disco, sétimo com área subapical amarelo-ferrugínea; esternos castanhos com áreas ferrugíneas.

Comprimento aproximado 7,83mm; comprimento da asa anterior 6,67mm; largura da cabeça 3,0mm; comprimento do olho 2,08mm; distância interorbital superior 1,75mm e a inferior 1,33mm.



Figs 1-10. Mandíbula da fêmea (1) e mandíbula do macho (2) de *Larocanthidium bilobatum*. Ápice do quinto esterno de *L. bilobatum* (3); *L. diversum* (4); *L. ornatum* (5); *L. nigrifulum* (6). Lâmina subapical do sexto tergo de *L. bilobatum* (7); *L. emarginatum* (8); *L. nigrifulum* (9). Espinho apical da coxa anterior de *L. spinosum* (10).

Variações. Alguns machos de Lençóis e de Xavantina com as nódoas laterais do mesoscuto em J invertido, um macho de Xavantina somente com duas nódoas amarelas basais no mesoscuto; também foram vistos exemplares de Lençóis com faixa amarela larga no quinto tergo e o sexto em grande parte amarelo. Entre os machos coletados em Imperatriz, foi constatada ocorrência de estrias amarelas interalveolares largas, quase unidas dorsalmente ou ainda com uma única nódoa grande amarela até a sutura epistomal nos flancos da área supraclipeal e nódoa amarelada nos ângulos posteriores do pronoto. Um macho de Cáceres com uma grande nódoa interalveolar amarela com amarelo-ferrugíneo no meio, ao longo do comprimento; um de Belo Horizonte, com a faixa ferrugínea do vértice dividida no meio e alguns exemplares com os mesepisternos amarelo-ferrugíneos ventralmente.

Alótipo fêmea. Difere do macho pela predominância do preto na cabeça e mesosoma. Cabeça com duas nódoas obsoletas amareladas interalveolares; paroculares superiores com estria amarela estreita junto aos olhos; faixa amarelo-ferrugínea da metade posterior do vértice alcançando o terço dorsal das genas; antenas castanho-escuras com amarelo-ferrugíneo na face ventral do escapo e manchas amarelo-ferrugíneas dorsalmente. Pronoto com pequena nódoa amarela nos lobos; mesoscuto com duas nódoas amarelas levemente alaranjadas látero-basais; metade distal das axilas e bordo posterior do escutelo amarelos; pernas com o enegrecido predominando, amarelo-ferrugíneas no ápice dos fêmures e grande parte das tíbias anteriores e medianas. Tergo basal com faixas amarelas laterais largas; segundo com faixas estreitas só nos flancos; do terceiro ao quinto tergo com faixas laterais estreitas amarelas, separadas no meio por uma distância igual ao comprimento do escapo no terceiro, e menor nos demais; esternos pretos.

Comprimento aproximado 7,17mm; comprimento da asa anterior 6,33mm; largura da cabeça 2,92mm; comprimento do olho 1,92mm; distância interorbital superior 1,83mm e a inferior 1,25mm.

Variações. Uma fêmea de Xavantina com as faixas terciais amarelo-acastanhadas e redução da área amarela do escutelo e das axilas; fêmea de S.Isabel do Morro, com nódos amarelos obsoletos nos tergos; fêmea de Brasília sem amarelo no mesoscuto e sem nódos amarelos interalveolares. Nos exemplares coletados em Cáceres, além de pequenas áreas ferrugíneas nos cantos do clípeo, foram observados: uma fêmea com duas estrias interalveolares estreitas e curtas; duas com as estrias bastante alargadas dorsalmente para o meio; uma fêmea com grande nódos interalveolar amarelo-ferrugíneo e os cantos da faixa do vértice também amarelo-ferrugíneos, avançando um pouco em direção às paroculares; uma com grande nódos interalveolar amarelo-ferrugíneo, amarelo nos cantos, prolongada dorsalmente em estria ferrugínea irregular até o ocelo mediano, e as nódos das paroculares superiores com mistura de amarelo e ferrugíneo dorsalmente e unidas à faixa amarelo-ferrugínea do vértice.

Holótipo macho. BRASIL, *Bahia*: Lençóis, 21-I-1988, C. Feitosa Martins *leg.*. Alótipo fêmea da mesma localidade e coletor, 25-V-1988. Um parátipo macho com os mesmos dados do holótipo. Demais parátipos da mesma localidade e coletor: 9-XII-1987 uma fêmea; 22-XII-1987 uma fêmea; 3-I-1988 uma fêmea; 17-III-1988 um macho; 29-III-1988 um macho; 11-V-1988 um macho; 8-VI-1988 um macho; 7-VII-1988 uma fêmea; 29-IX-1988 uma fêmea. *Maranhão*: Imperatriz, 20-II-1962, F.M. Oliveira *leg.* quatro machos e cinco fêmeas; *Piauí*: Ribeiro Gonçalves, E.E. [Estação Ecológica] Uruçui Una, 17-23-VI-1984, V. Graf *leg.*, uma fêmea; *Mato Grosso*: Xavantina, VII-1962, Alvarenga & Oliveira *leg.*, nove machos e seis fêmeas; Serra do Roncador, 12-VII-1968 e 19-VII-1968, Laroca & Azevedo *leg.*, duas fêmeas; Cáceres, 5-XII-1984, C. Elias *leg.*, três fêmeas; 9-I-1985, um macho; 7-II-1985 e 22-III-1985 duas fêmeas; *Mato Grosso do Sul*: Dourados, XII-1975, J. Lorenzoni *leg.*, sete fêmeas; *Goíás*: I. Bananal, S. Isabel do Morro, VI-1961, M. Alvarenga *leg.*, uma fêmea; *Distrito Federal*: Brasília, 5-IV-1976, A. Raw *leg.*, uma fêmea; *Minas Gerais*: Belo Horizonte, VIII-1961, F.M. Oliveira *leg.*, 48 fêmeas e 60 machos; [Lagoa Santa] Serra do Cipó, VIII.1961, F.M. Oliveira *leg.*, uma fêmea e seis machos; São Paulo, Botucatu, 2-III-1978, I.& G. Gottsberger *leg.*, uma fêmea; *Paraná*: Jaguariaíva, 16-X-1986, Laroca & Zanella *leg.*, duas fêmeas. Depositados na coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

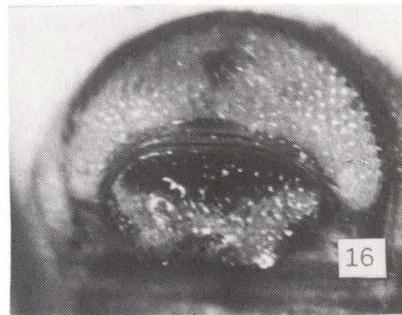
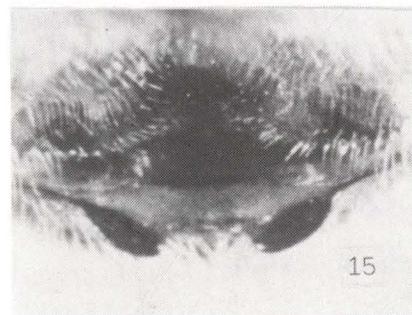
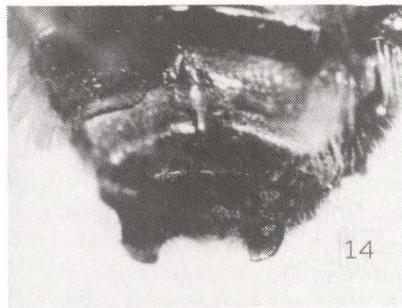
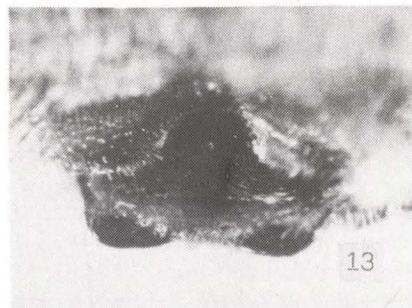
Distribuição geográfica. BRASIL: *Maranhão*, *Piauí*, *Bahia*, *Minas Gerais*, *Goíás*, *Mato Grosso*, *Mato Grosso do Sul*, *São Paulo*, *Paraná*.

Etimologia. Nome alusivo aos lobos largos do sétimo tergo do macho.

Larocanthidium castaneum sp.n.

Fig. 16

Diagnose. Clípeo amarelo, mandíbulas castanhas e área supraclipeal amarelo-ferrugínea tanto no macho como na fêmea; fêmea com a base das mandíbulas mais amarelada e nódos preto nos cantos da área supraclipeal; macho com o sexto e sétimo tergos e quinto esterno, como em *L. nigrítulum*.



Figs 11-16. Mandíbula da fêmea (11) e do macho (12) de *Larocanthidium bilobatum*. Esternos distais e face ventral do sétimo tergo de *L. bilobatum* (13); *L. emarginatum* (14); *L. nigritulum* (15). Sexto e sétimo tergos de *L. castaneum* (16).

Holótipo macho. Cabeça com o amarelo e amarelo-ferrugíneo predominando, labro enegrecido; mandíbulas castanhas com enegrecido nos dentes e nas carenas; amarelo no clipeo, paroculares inferiores e parte discal da área interalveolar; amarelo-ferrugíneo na área supraclipeal, paroculares superiores, faixa posterior do vértice e genas, deixando uma grande área preta na frente, mais larga junto aos alvéolos antenais e com nódoa mediana alongada ferrugínea escura junto ao oculo mediano; antenas com o escapo amarelo-ferrugíneo, os flagelômeros ferrugíneos ventralmente e acastanhados no lado dorsal. Mesosoma e metasoma pretos com as seguintes áreas claras: pronoto amarelo nos lobos e nos cantos posteriores; mesoscuto com duas nódoas laterais amarelo-ferrugíneas largas com a forma de J invertido; axilas amarelo-ferrugíneas e larga faixa no escutelo também desta cor; metepisternos e parte do propódeo castanhos; pernas ferrugíneas com grande nódoa alongada amarela nos fêmures. Tergo basal com duas largas faixas laterais amarelas mais estreitas para o meio; segundo com duas nódoas laterais amarelas; terceiro tergo com largas faixas laterais amarelas, amplamente separadas no meio; quarto com faixas amarelas largas quase unidas no meio; quinto e sexto tergos amarelos, sétimo subapicalmente amarelo, base e ápice castanhos; esternos amarelo-ferrugíneos.

Comprimento aproximado 6,50mm; comprimento da asa anterior 5,67mm; largura da cabeça 2,50mm; comprimento do olho 1,75mm; distância interorbital superior 1,50mm e a inferior 1,17mm.

Varição somente na presença de nódoa levemente acastanhada no sexto tergo.

Alótipo fêmea. Muito parecido com o macho. A cabeça difere pelas pequenas nódoas laterais pretas na área supraclipeal e as mandíbulas com metade basal amarelo-acastanhada e subapicalmente castanhas. Faixas amarelas dos tergos basais como no macho, no terceiro um pouco mais aproximadas no meio e com chanfro posteriormente, no quarto tergo as faixas amarelas estreitas e avançando mais para o meio, no quinto estreitas e quase fundidas e o sexto tergo preto.

Comprimento aproximado 5,33mm; comprimento da asa anterior 5,17mm; largura da cabeça 2,54mm; comprimento do olho 1,83mm; distância interorbital superior 1,54mm e a inferior 1,12mm.

Holótipo macho. BRASIL, Maranhão, Imperatriz, 20-II-1962, F.M. Oliveira *leg.*. Alótipo fêmea e três parátipos machos com os mesmos dados. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

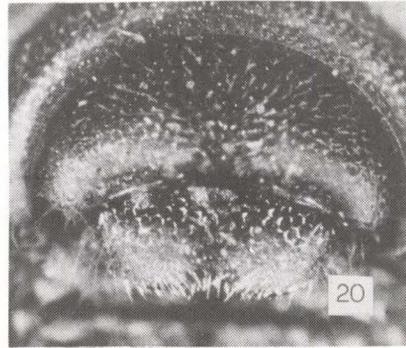
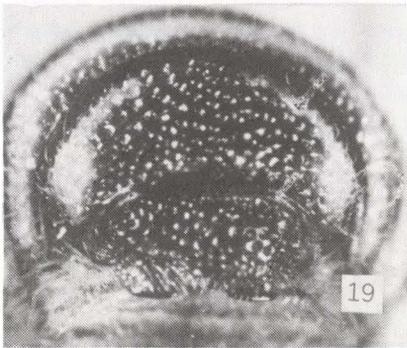
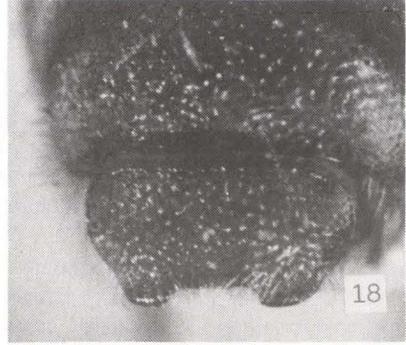
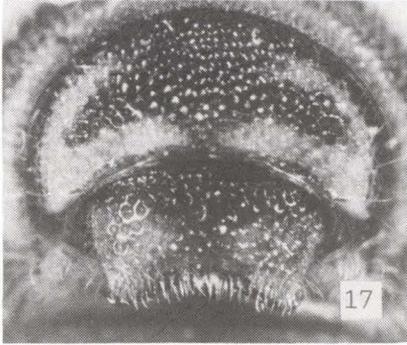
Distribuição geográfica. BRASIL: *Maranhão*.

Etimologia. Nome alusivo à cor das mandíbulas.

Larocanthidium diversum sp.n.

Figs 4, 17

Diagnose. Macho com sexto tergo como em *L. bilobatum*; sétimo tergo com os lobos laterais contínuos com o recorte mediano, em ângulo muito aberto e voltados para os lados; quinto esterno com o recorte mediano semi-circular.



Figs 17-20. Sexto e sétimo tergos de *Larocanthidium diversum* (17); *L. ornatum* (18); *L. politum* (19); *L. spinosum* (20).

Holótipo macho. Tegumento preto com as mandíbulas amarelo-ferrugíneas, os dentes castanho-escuros; clipeo amarelo; paroculares largamente amarelas na parte inferior, o amarelo estreitando bruscamente na altura dos alvéolos antenais e terminando pouco abaixo do nível do ocelo médio; duas estrias amarelas entre os alvéolos antenais; faixa amarelo-ferrugínea da metade posterior do vértice alcançando o terço dorsal das genas; antenas com o amarelo levemente alaranjado na face ventral do escapo, mais ferrugíneo na face dorsal e nos dois flagelômeros basais; demais artículos castanhos. Lobos pronotais com nódoa amarelo-ferrugínea; mesoscuto com duas grandes nódoas laterais com a forma de J invertido; escutelo e axilas com faixa estreita apical amarelo-ferrugínea; pernas amarelo-ferrugíneas com áreas castanhas e nódoa grande amarela nos fêmures. Tergo basal com duas largas faixas laterais amarelas, estreitando para o meio e amplamente separadas; segundo com faixas laterais amarelas largas e limitadas aos flancos; terceiro e quarto tergos com faixas laterais estreitas quase chegando ao meio; quinto com faixa amarela estreita nos lados e larga no meio; sexto tergo com grande área discal castanha e faixa amarela apical, esta mais larga nos lados e projetada para o disco em forma de faixas curtas; sétimo tergo ferrugíneo com ápice enegrecido; esternos ferrugíneos.

Comprimento aproximado 6,50mm; comprimento da asa anterior 6,0mm; largura da cabeça 2,54mm; comprimento do olho 1,70mm; distância interorbital superior 1,50mm e a inferior 1,12mm.

Variações. Tegumento enegrecido nas pernas dos parátipos; sexto e sétimo tergos mais escuros que no holótipo, no sexto tergo castanho-enegrecido em grande parte e no sétimo predominando o enegrecido, limitando a área ferrugínea aos lados.

Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Serra do Roncador, 19-VII-1968, Laroça & Azevedo *leg.*. Parátipos: *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, 28-III-IV-1983, Exc. Dep. Zool. UFPR, um macho; 8-I-1987, C. Elias *leg.*, um macho. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Mato Grosso*.

Etimologia. Nome alusivo à ausência de recorte mediano entre os lobos do sétimo tergo do macho.

Larocanthidium emarginatum sp.n.

Figs 8, 14

Diagnose. Macho com lâmina bissinuosa no meio do sexto tergo; sétimo tergo com o recorte mediano igualando o dobro da largura dos lobos laterais; quinto esterno com recorte mediano em arco rebaixado; mesepisternos e área supraclipeal pretos; genas amarelas só em parte. Fêmea com clipeo preto, mesoscuto com densa micro-reticulação entre os pontos.

Holótipo macho. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: mandíbulas amarelo-ferrugíneas, os dentes castanhos; clipeo e paroculares inferiores amarelos, paroculares superiores e faixa posterior do vértice amarelo-ferrugíneos, desta cor até a metade das genas; a área amarelo-ferrugínea das paroculares mais estreita logo acima dos alvéolos e junto ao vértice; grande nódoa amarela levemente alaranjada entre os alvéolos antenais; antenas amarelo-ferrugíneas, com uma tonalidade mais clara na face ventral do escapo, e de um castanho escuro na face dorsal dos flagelômeros. Pronoto com nódoa amarela nos lobos; mesoscuto com grandes nódoas laterais amarelas em forma de J invertido; axilas amarelas; larga margem amarela no escutelo; pernas amarelo-ferrugíneas. Tergo basal com largas faixas laterais amarelas, separadas no meio por distância igual ao comprimento do escapo; segundo com nódoas amarelas laterais; terceiro e quarto tergos com faixas amarelas laterais estreitas quase fundidas no meio; quinto com faixa amarela; sexto e sétimo tergos amarelo-ferrugíneos, como também nos flancos do segundo ao quinto tergo; esternos com áreas ferrugíneas e castanhas escuras.

Comprimento aproximado 6,33mm; comprimento da asa anterior 6,0mm; largura da cabeça 2,67mm; comprimento do olho 1,83mm; distância interorbital superior 1,62mm e a inferior 1,33mm.

Variações. Entre os machos coletados em Maracás, dois com a nódoa amarelo-ferrugínea das paroculares superiores unida à faixa ferrugínea do vértice e três com pequena área preta entre as paroculares e o vértice.

Alótipo fêmea. Semelhante ao macho. Difere nas seguintes áreas: clipeo preto, também desta cor nas paroculares inferiores ventralmente aos alvéolos antenais; mandíbulas pretas; sexto tergo e esternos pretos.

Comprimento aproximado 6,83mm; asa anterior incompleta; largura da cabeça 2,75mm; comprimento do olho 1,92mm; distância interorbital superior 1,67mm e a inferior 1,25mm.

Variações. Como foi constatado nos machos, foram vistas fêmeas com a nódoa amarelo-ferrugínea das paroculares superiores unida ou não com a faixa, da mesma cor, do vértice. Uma fêmea de Imperatriz com pequena área ferrugínea nos mesepisternos.

Holótipo macho. BRASIL, *Bahia*: Maracás, IX-1965, F.M. Oliveira *leg.* Alótipo fêmea, quatro parátipos fêmeas e quatro machos com a mesma etiqueta. Demais parátipos da mesma localidade: 18-VIII-1964 C. Elias *leg.*, um macho e uma fêmea; 19-XI-1965, F.M. Oliveira *leg.*, um macho e duas fêmeas. *Maranhão*: Imperatriz, 20-II-1962, F.M. Oliveira *leg.* um macho e uma fêmea; *Paraíba*: S.Luzia, I-1956, C.R. Gonçalves *leg.*, quatro fêmeas e um macho; 26-III-1956, A.G.A. Silva *leg.*, duas fêmeas e um macho; 27-IX-1955, S.F. Medeiros *leg.* uma fêmea; Brandão-S. Luzia, XI-1955, dois machos e uma fêmea; XII-1955 um macho e uma fêmea; Juazeirinho (Soledade), XI-1955, A.G.A. Silva *leg.*, uma fêmea; *Bahia*: Anagé, 25-IV-1976, C. Elias & Enoque *leg.*, uma fêmea; 28-IV-1976, uma fêmea; Lençóis, 29-X-1987, C. Feitosa Martins *leg.*, três machos; 29-III-1988, um macho; 8-VI-1988, um macho; *Espírito Santo*: Conceição da Barra, 19-V-1969, C. T. & C. Elias *leg.*, um macho. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Maranhão*, *Paraíba*, *Bahia*, *Espírito Santo*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo à larga emarginação entre os lobos do sétimo terço do macho.

Larocanthidium fasciatum sp.n.

Diagnose. Primeiro e terceiro terços com as faixas amarelas laterais separadas medianamente por curta distância, as do segundo terço separadas por distância pouco maior que o comprimento do escapo. Macho com grande nódoa amarela entre os alvéolos antenais; sétimo terço com recorte mediano igualando a largura dos lobos apicais; quinto esterno com recorte mediano circular como em *L. diversum*; sexto terço como em *L. emarginatum*. Fêmea com a cabeça quase inteiramente preta.

Holótipo macho. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: mandíbulas amarelo-ferrugíneas com os dentes pretos; clipeo, paroculares inferiores e grande nódoa entre os alvéolos amarelos, a nódoa avançando dorsalmente e para a área supraclipeal, onde termina em duas projeções laterais quase retas deixando uma área preta imperfeitamente trilobulada junto à sutura epistomal; nas paroculares superiores a área amarela pouco mais estreita e mais ferrugínea, terminando ao nível do ocelo mediano; faixa posterior do vértice amarelo-ferrugínea prolongada no terço superior das genas; antenas amarelo-ferrugíneas, com o lado dorsal dos flagelômeros mais castanho. Lobos pronotais amarelo-ferrugíneos e pequena área desta cor nos ângulos posteriores do pronoto; mesoscuto com duas nódoas laterais amarelo-ferrugíneas em forma de J invertido; metade apical das axilas e do escutelo

amarelo-ferrugíneas; pernas castanhas nos artículos basais e no restante amarelo-ferrugíneas. Tergo basal e o terceiro tergo com largas faixas laterais amarelo-ferrugíneas quase unidas medianamente, segundo tergo com faixas amarelas laterais largas, separadas no meio por uma distância pouco maior que o comprimento do escapo; quarto e quinto tergos com faixa discal amarelo-ferrugínea, levemente interrompida no quarto; sexto e sétimo tergos castanhos, subapicalmente amarelo-ferrugíneos; esternos castanho-amarelados.

Comprimento aproximado 6,50mm; comprimento da asa anterior 6,0mm; largura da cabeça 2,75mm; comprimento do olho 1,79mm; distância interorbital superior 1,75mm e a inferior 1,25mm.

Alótípo fêmea. Cabeça preta com duas nódoas interalveolares amarelas alongadas, tão longas como o dobro do diâmetro do ocelo mediano, e duas nódoas amarelas desse mesmo tamanho nas paroculares superiores; faixa amarelo-ferrugínea no vértice, atrás dos ocelos, prolongada no terço superior das genas. Mesoscuto, escutelo e axilas como no macho; tarsos e artículos basais das pernas castanhos, incluindo parte dos fêmures, restante amarelo-ferrugíneo. Os três tergos basais como no macho; quarto tergo com faixas laterais amarelas muito estreitas; quinto com área castanha discal obsoleta; sexto tergo castanho-enegrecido; esternos castanhos com áreas enegrecidas.

Comprimento aproximado 6,83mm; comprimento da asa anterior 5,67mm; largura da cabeça 2,75mm; comprimento do olho 1,67mm; distância interorbital superior 1,83mm e a inferior 1,17mm.

Variações. Foi observada a redução do amarelo-ferrugíneo do mesoscuto a duas nódoas basais em fêmeas coletadas em Laranjeira do Sul e Rifaina.

Holótípo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Chapada [dos Guimarães], 27-X-1961, F.M. Oliveira *leg.*. Dois parátípos, fêmeas, com os mesmos dados do holótípo, um coletado com o holótípo e outro em XI-1963. Alótípo fêmea, 19-VII-1968, *Mato Grosso*: Serra do Roncador, Laroca & Azevedo *leg.*. Demais parátípos – *Mato Grosso*: Cuiabá, XI-1963, M. Alvarenga *leg.*, uma fêmea; *Mato Grosso do Sul*: Dourados, XII-1975, J. Lorenzoni *leg.*, uma fêmea; *São Paulo*: Rifaina, 20-IX-1965, C. Elias *leg.*, uma fêmea; *Paraná*: Laranjeira do Sul, I-1962, Sakagami & Laroca *leg.*, uma fêmea. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Mato Grosso*, *Mato Grosso do Sul*, *São Paulo*, *Paraná*.

Etimologia. O nome da espécie é referente às faixas dos tergos.

Larocanthidium maculosum sp.n.

Diagnose. Macho com o sexto e sétimo tergos e quinto externo como em *L. nigrítulum*; mandíbulas enegrecidas; nódoas laterais amarelas do terceiro tergo curtas como as do segundo, no quarto tergo as faixas laterais amarelas separadas no meio por uma distância igualando dois diâmetros de ocelo. Fêmea com o clipeo amarelo-ferrugíneo.

Holótípo macho. Tegumento preto predominando; amarelo no clipeo e

paroculares inferiores, na altura dos alvéolos antenais a área amarela estreitando bruscamente e passando a amarelo-ferrugínea até pouco abaixo do nível do ocelo mediano; grande nódoa interalveolar amarelo-ferrugínea, bifida em direção à área supraclipeal e bissinuosa dorsalmente; metade posterior do vértice com faixa amarelo-ferrugínea larga prolongada no terço dorsal das genas, estas com fina estria amarela ventralmente, separada da faixa amarelo-ferrugínea; antenas amarelo-ferrugíneas com o lado ventral do escapo amarelo e castanhas no lado dorsal a partir do quarto flagelômero. Pronoto com grande nódoa amarelo-ferrugínea nos lobos; mesoscuto com duas largas nódoas laterais amarelo-ferrugíneas em forma de J invertido; grande parte das axilas e metade distal do escutelo amarelo-ferrugíneas; pernas amarelo-ferrugíneas com áreas castanhas e amareladas. Tergo basal com largas faixas laterais amarelas, amplamente separadas no meio porém aí bastante estreitas; segundo e terceiro tergos com nódoas amarelas laterais; quarto com largas faixas laterais amarelas projetadas para o meio estreitamente e separadas por uma distância pouco maior que dois diâmetros de ocelo; quinto e sexto tergos em grande parte amarelos, o quinto com castanho na base e margem translúcida acastanhada, sexto com nódoa castanha mediana alongada até a base e expandida subapicalmente para os lados; sétimo castanho com área subapical amarelo-ferrugínea; esternos castanhos com faixas amarelo-ferrugíneas.

Comprimento aproximado 6,67mm; comprimento da asa anterior 6,33mm; largura da cabeça 2,75mm; comprimento do olho 1,83mm; distância interorbital superior 1,67mm e a inferior 1,25mm.

Variações. Um macho de Passos com duas nódoas interalveolares amarelas alongadas e o quarto tergo com as faixas amarelas quase fundidas no meio; outro, com a nódoa interalveolar quase dividida em duas; também foi observada redução do castanho no sexto tergo. Dois machos coletados em Lençóis com duas nódoas interalveolares alongadas e um macho, da mesma localidade, com uma nódoa grande bifida em direção à área supraclipeal. Também foi observada a ausência da fina estria amarela nas genas inferiores.

Alótipo fêmea. Mesosoma como no macho. Cabeça e metasoma pretos com as seguintes áreas claras: clipeo amarelo-ferrugíneo com área apical preta em arco rebaixado; duas nódoas interalveolares amarelo-ferrugíneas, afiladas em direção à área supraclipeal e alargando dorsalmente; nódoa amarelo-ferrugínea estreita nas paroculares, iniciando pouco abaixo do nível dos alvéolos antenais e estendendo-se até a altura do ocelo mediano; larga faixa amarelo-ferrugínea na metade posterior do vértice, prolongada até o terço dorsal das genas; antenas como no macho. Pernas castanho-enebrecidas nos artículos basais, parte dos fêmures, tarsos medianos e posteriores, com nódoa longa amarelada nos fêmures; tíbias e tarsos anteriores e parte das tíbias medianas amarelo-acastanhados. Primeiro tergo com faixas laterais amarelas largas amplamente separadas no meio, a distância maior que o comprimento do escapo; segundo e terceiro com nódoas laterais amarelas, levemente ferrugíneas no terceiro; quarto tergo com faixas laterais estreitas amarelas tingidas irregularmente com ferrugíneo e amplamente separadas no meio, como no primeiro; quinto com faixa estreita amarelo-ferrugínea com ligeira interrupção mediana; esternos pretos.

Comprimento aproximado 6,0mm; comprimento da asa anterior 6,0mm; largura da cabeça 2,54mm; comprimento do olho 1,75mm; distância interorbital superior 1,58mm e a inferior 1,21mm.

Variações. Uma fêmea de Passos com a nódoa amarelo-ferrugínea das paroculares fracamente separada da faixa desta cor do vértice, quarto tergo com faixas laterais ferrugíneas e área castanha escura no meio e quinto tergo ferrugíneo-acastanhado; outra fêmea da mesma localidade, com as nódoas interalveolares quase fundidas, quarto tergo com pequenas nódoas laterais amarelas e o quinto tergo com faixas laterais irregulares amarelo-palha.

Holótipo macho. BRASIL, *Minas Gerais*: Passos, 5-10-XI-1961, C. Elias *leg.*. Alótipo fêmea e dois parátipos machos com a mesma etiqueta. Demais parátipos -*Minas Gerais*: Passos, 18-24-VII-1962, C. Elias *leg.*, um macho; 7-12-X-1963, um macho; 5-XII-1963, um macho; 12-XII-1963, um macho e uma fêmea; 19-XI-1965, uma fêmea. *Bahia*: Lençóis, 4-II-1988, C. Feitosa Martins *leg.*, um macho; 18-II-1988, um macho; 3-III-1988, um macho. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Bahia, Minas Gerais*.

Etimologia. Nome alusivo às máculas laterais do segundo e terceiro tergos.

Larocanthidium nigritulum sp.n.

Figs 6, 9, 15

Clípeo amarelo e mandíbulas pretas tanto no macho como na fêmea. Macho com lâmina reta no meio do sexto tergo; sétimo tergo com o recorte mediano quase igualando, em largura, os lobos laterais, estes arredondados nos flancos e no ápice; quinto esterno com bordo levemente côncavo. Fêmea com a pontuação dos mesepisternos sem área glabra junto aos metepisternos.

Holótipo macho. Tegumento preto com clípeo e paroculares inferiores amarelos, nas paroculares o amarelo quase até a sutura epistomal, mais estreito e com um banho de alaranjado na altura dos alvéolos antenais, alargando dorsalmente e mais ferrugíneo, contínuo com a faixa amarelo-ferrugínea posterior do vértice que se estende ao terço superior das genas; grande nódoa amarela, com áreas alaranjadas, entre os alvéolos antenais, de contorno bífido em direção à área supraclipeal; nódoa alongada ferrugínea mediana junto ao ocelo médio; antena ferrugínea, passando a amarela na face ventral do escapo e com mistura de castanho no lado dorsal dos flagelômeros. Pronoto com a metade dos lobos amarelos; amarelo-ferrugíneo dos lados do mesoscuto prolongado na base, formando manchas em J invertido; metade apical das axilas e do escutelo amarelo-ferrugíneos; pernas enegrecidas nos artículos basais, com nódoa alongada amarela nos fêmures, um pouco ferrugínea nos anteriores; nas tíbias anteriores e medianas predomina o amarelo-ferrugíneo, nas posteriores castanho na face externa e amarelo-ferrugíneo no restante, tarsos medianos e posteriores mais castanhos, os anteriores castanho-amarelados. Tergo basal com faixas laterais amarelas largas, estreitando para o meio; segundo tergo com nódoas amarelas nos flancos; terceiro e quarto tergos com

as faixas quase até o meio, mais largas no quarto; quinto com faixa amarela larga; sexto amarelo com área discal castanha e sétimo enegrecido com área subapical mais pálida; esternos castanhos.

Comprimento aproximado 7,0mm; comprimento da asa anterior 6,33mm; largura da cabeça 2,79mm; comprimento do olho 1,92mm; distância interorbital superior 1,67mm e a inferior 1,25mm.

Varição: um parátipo sem nódoa ferrugínea junto ao ocelo mediano.

Alótípo fêmea. Tegumento como no macho, porém com o sexto tergo preto e pernas mais escuras. Esternos castanho-enegrecidos.

Comprimento aproximado 6,33mm; comprimento da asa anterior 5,33mm; largura da cabeça 2,46mm; comprimento do olho 1,67mm; distância interorbital superior 1,50mm e a inferior 1,08mm.

Variações. A nódoa interalveolar amarela unida à frontal em uma das fêmeas, separada nas outras duas, sendo que uma das fêmeas com a nódoa parcialmente dividida em duas e outra com duas manchas com forma de gota com o ápice afilado na área supraclipeal.

Holótípo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Cáceres, 27-III-1985, C. Elias *leg.*. Alótípo fêmea e parátipos da mesma localidade e coletor. Alótípo 7-II-1985; parátipos: 21-XI-1984, um macho e uma fêmea; 5-XII-1984, uma fêmea; 22-III-1985, dois machos; 27-III-1985, quatro machos e uma fêmea. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Mato Grosso*.

Etimologia. Nome alusivo às mandíbulas negras do macho.

Larocanthidium ornatum sp.n.

Figs 5, 18

Diagnose. Mesepisternos com grande área amarelo-ferrugínea tanto no macho como na fêmea. Macho com sexto e sétimo tergos e quinto esterno como em *L. emarginatum*; fêmea com o clipeo amarelo.

Holótípo macho. Cabeça com o amarelo e amarelo-ferrugíneo predominando, o preto reduzido aos dentes das mandíbulas e larga nódoa de contorno irregular ocupando parte da frente e do vértice; mandíbulas, clipeo e paroculares inferiores amarelos, as mandíbulas um pouco escurecidas na metade distal; área supraclipeal e parte inferior da frente com nódoa amarelo-ferrugínea estreitando em ângulo no meio e prolongada em estreita faixa marrom até o ocelo mediano; paroculares superiores com o amarelo-ferrugíneo um pouco mais estreito nas proximidades dos alvéolos antenais e junto ao vértice, contínuo com a faixa posterior do vértice e nas genas até a articulação mandibular; antenas amarelo-ferrugíneas com a face ventral do escapo amarela e os artículos medianos e distais acastanhados. Mesosoma e metasoma pretos com as seguintes áreas amarelo-ferrugíneas: lobos pronotais e ângulos posteriores do pronoto, mesepisternos desde as carenas pré-episternais e base das asas até os alvéolos coxais medianos, flancos do mesoscuto com largas nódoas em forma de J invertido, axilas e grande parte do escutelo; pernas castanhas

nos artículos basais, restante amarelo-ferrugíneo com longas nódoas amarelas nos fêmures e tíbias, as nódoas amarelas reduzidas nos fêmures posteriores. Tergos pretos, o basal com faixas laterais amarelas largas, passando a amarelo-ferrugíneas nos flancos e na base, separadas no meio por curta distância; segundo tergo com faixas laterais amarelo-ferrugíneas curtas, pouco visíveis dorsalmente e contornadas com castanho-amarelado; terceiro e quarto com faixas laterais estreitas ferrugíneas, avançando para o meio do tergo e com os contornos também castanho-amarelados, no quinto tergo com faixa ferrugínea estreita, um pouco alargada nos flancos; sexto e sétimo tergos ferrugíneos; externos ferrugíneos.

Comprimento aproximado 7,0mm; comprimento da asa anterior 6,33mm; largura da cabeça 2,96mm; comprimento do olho 2,0mm; distância interorbital superior 1,79mm e a inferior 1,33mm.

Variações. Um macho de Conceição do Araguaia sem tegumento preto nos mesepisternos, sexto tergo com nódoa discal grande castanha e nos flancos amarelo-palha, faixas amarelas laterais largas nos tergos estreitando para o meio e quinto tergo com faixa completa amarela. Um macho de Brasília também com as faixas amarelas laterais nos tergos, faixa completa no quinto porém estreita e mais ferrugínea e o sexto tergo com pequena área basal castanha.

Alótípo fêmea. Semelhante ao macho, porém com mandíbulas quase pretas; área amarelo-ferrugínea ocupando a metade dorsal dos mesepisternos; tergo basal como no macho; demais tergos pretos, com faixas laterais ferrugíneas escuras, no segundo tergo as faixas amarelo-ferrugíneas; externos enegrecidos.

Comprimento aproximado 8,0mm; comprimento da asa anterior 7,0mm; largura da cabeça 3,21mm; comprimento do olho 2,12mm; distância interorbital superior 1,92mm e a inferior 1,42mm.

Holótípo macho. BRASIL, *Minas Gerais*: Belo Horizonte, VIII-1961, F.M. Oliveira *leg.*. Alótípo fêmea e um parátípo fêmea com a mesma etiqueta. Demais parátípos -*Pará*: Conceição do Araguaia, VII-1959, M. Alvarenga *leg.*, um macho; *Distrito Federal*: Brasília, 9-VII-1977, A. Raw *leg.*, um macho. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure(DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Pará*, *Minas Gerais*, *Distrito Federal*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo à ornamentação do tegumento.

Larocanthidium politum sp.n.

Fig. 19

Diagnose. Clípeo amarelo e mesepisternos com área brilhante glabra junto aos metepisternos, tanto no macho como na fêmea. Macho com sexto e sétimo tergos e quinto externo, como em *L. nigriritulum*; mandíbulas amarelo-ferrugíneas.

Holótípo macho. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: mandíbulas amarelo-ferrugíneas com dentes pretos; clípeo e paroculares inferiores amarelos; paroculares superiores, cantos do vértice, faixa pós-ocelar do vértice e metade dorsal das genas amarelo-ferrugíneo escuro, a área amarelo-ferrugínea mais estreita um pouco acima dos alvéolos antenais e aos lados dos ocelos laterais; grande nódoa

amarelo-ferrugínea entre os alvéolos antenais, prolongada para cima dos mesmos, bifida e com as pontas arredondadas na área supraclipeal, prolongada também em direção ao ocelo médio, em forma de faixa estreita mais ferrugínea; antenas com amarelo na face ventral do escapo, restante amarelo-ferrugíneo, mais castanho dorsalmente. Lobos pronotais amarelo-ferrugíneos; mesoscuto com manchas laterais largas ferrugíneas em forma de J invertido; axilas e metade posterior do escutelo ferrugíneos; pernas amarelo-ferrugíneas com os artículos basais enegrecidos. Tergo basal com faixas laterais amarelas, largas, estreitando um pouco para o meio, separadas por uma distância igual a dois diâmetros de ocelo; segundo tergo com nódos amarelos nos flancos; terceiro com faixas laterais amarelas separadas no meio por distância igual à do primeiro tergo; quarto tergo com faixas amarelas laterais quase unidas no meio; quinto com faixa amarela larga; sexto preto com faixas laterais amarelas; sétimo preto com área subapical amarelo-acastanhada; esternos com áreas enegrecidas e amarelo-ferrugíneas.

Comprimento aproximado 6,75mm; comprimento da asa anterior 6,0mm; largura da cabeça 2,62mm; comprimento do olho 1,75mm; distância interorbital superior 1,58mm e a inferior 1,17mm.

Alótipo fêmea. Difere do macho pelas mandíbulas pretas; clipeo e paroculares amarelo-ferrugíneos; pequena área ferrugíneo-acastanhada junto à carena pré-episternal; pernas com os tarsos medianos e posteriores e metade distal das tíbias posteriores castanhos; sexto tergo e esternos pretos.

Comprimento aproximado 6,83mm; comprimento da asa anterior 5,17mm; largura da cabeça 2,50mm; comprimento do olho 1,75mm; distância interorbital superior 1,58mm e a inferior 1,08mm.

Holótipo macho. BRASIL, *Mato Grosso*: Cáceres, 27-III-1985, C. Elias *leg.* Os mesmos dados de procedência no alótipo fêmea, um parátipo fêmea e três parátipos machos; 21-XI-1984, um parátipo macho. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Mato Grosso*.

Etimologia: nome referente à área brilhante e sem pontos nos mesepisternos.

Larocanthidium spinosum sp.n.

Figs 10, 20

Diagnose. Macho com o espinho coxal das pernas anteriores, tão longo como o tarsômero distal. Clipeo amarelo com duas grandes áreas basais pretas; sétimo tergo bissinuoso, os lobos laterais largos e contínuos com o recorte mediano; sexto tergo e quinto esterno como em *L. nigrifulum*.

Holótipo macho. Tegumento preto com as seguntes áreas claras: mandíbulas com grande nódos amarela no terço basal, o amarelo avançando na carena lateral externa, um pouco menos na parte superior da mandíbula, o amarelo misturado com castanho no ápice da carena; clipeo com nódos triquetra amarela, as projeções arredondadas, a mediana até a sutura epistomal e as laterais curtas; paroculares largamente amarelas inferiormente, o amarelo estreitando gradualmente até os

alvéolos antenais, prolongado superiormente em estria fina amarelo-ferrugínea até a altura do ocelo mediano; estreita faixa amarelo-ferrugínea na área posterior do vértice, junto ao occipício, mais delgada no meio e terminando ao nível dos olhos; antenas com o escapo amarelo-acastanhado pálido ventralmente e castanho no lado dorsal, pedicelo e quatro flagelômeros basais amarelo-ferrugíneos e os restantes castanhos ventralmente, e no lado dorsal enegrecidos. Pronoto com nódoa amarela nos lobos; mesoscuto com manchas laterais amarelo-ferrugíneas em forma de J invertido; parte apical das axilas e bordo do escutelo amarelo-ferrugíneos; tégulas castanhas no disco e amarelo-ferrugíneas anterior e posteriormente; pernas anteriores com a coxa, trocânter e lado proximal do fêmur pretos, as medianas e posteriores com o preto se estendendo quase até o ápice do fêmur, demais artículos das pernas amarelo-ferrugíneos. Quatro tergos basais pretos, os três apicais castanhos; o primeiro com duas faixas laterais amarelas largas, estreitando tanto no meio como nos flancos, o espaço entre as faixas pouco maior que a metade do comprimento do escapo; segundo ao quarto tergo com faixas amarelas laterais estreitas, amplamente separadas no meio, no segundo mais curtas e no quarto com área amarelo-acastanhada unindo as faixas no meio do tergo; quinto tergo com faixa amarela estreita levemente interrompida por área acastanhada no meio, sexto com faixas laterais amarelas quase até o meio; sétimo tergo subapicalmente amarelo-acastanhado pálido; esternos castanhos com larga margem amarelo-acastanhada.

Comprimento aproximado 7,50mm; comprimento da asa anterior 5,83mm; largura da cabeça 2,84mm; comprimento do olho 1,80mm; distância interorbital superior 1,88mm e a inferior 1,32mm.

Holótipo macho. BRASIL, *Minas Gerais*: [Lagoa Santa] Serra do Cipó, 1200m, 7-II-1973, Moure & Mielke *leg.*. Depositado na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Minas Gerais*.

Etimologia. O nome da espécie é alusivo aos espinhos longos das coxas anteriores.

Chave para as espécies de *Larocanthidium*

1. Machos 2
- Fêmeas 11
2. Quinto esterno com o bordo levemente côncavo, sem recorte mediano (Fig. 6).
Lâmina do sexto tergo com a projeção mediana em arco rebaixado ou com o bordo reto (Fig. 9) 3
- Quinto esterno com recorte mediano semi-circular ou em arco rebaixado (Figs 3, 5). Lâmina do sexto tergo com a projeção mediana bissinuosa (Figs 7, 8) 7
3. Coxas anteriores com espinho apical longo e delgado, ultrapassando o dobro do diâmetro do ocelo (Fig. 10). Mandíbulas com grande nódoa basal amarela. Clípeo amarelo com grandes nódoas basais negras *spinosum*
- Coxas anteriores com espinho apical muito curto, menor que a metade do diâmetro do ocelo. Mandíbulas sem nódoa basal amarela. Clípeo amarelo 4

4. Mesepisternos sem área glabra próxima aos metepisternos. Recorte mediano do sétimo tergo igual ou mais largo que os lobos laterais. Mandíbulas castanhas ou negras 5
- Mesepisternos com área glabra próxima aos metepisternos. Recorte mediano do sétimo tergo mais estreito que os lobos laterais. Mandíbulas amarelo-ferrugíneas *politum*
5. Mandíbulas pretas. Área supraclipeal preta. 6
- Mandíbulas castanhas. Área supraclipeal amarela ou amarelo-ferrugínea *castaneum*
6. Segundo e terceiro tergos com nódoas laterais amarelas; quarto tergo com faixas amarelas laterais separadas no meio por uma distância aproximada de dois diâmetros de ocelo; primeiro tergo com as faixas laterais curtas, separadas por uma distância maior que o dobro do comprimento do escapo *maculosum*
- Somente o segundo tergo com nódoas laterais amarelas; terceiro e quarto com as faixas amarelas laterais quase até o meio do tergo; no primeiro tergo as faixas amarelas laterais separadas dorsalmente por uma distância menor que o comprimento do escapo. *nigritulum*
7. Sétimo tergo com o recorte mediano igual à largura dos lobos laterais ou com o dobro desta medida (Figs 14, 18) 8
- Sétimo tergo com o recorte mediano distintamente menor que a largura dos lobos, ou contínuo com os lobos 10
8. Sétimo tergo com o recorte mediano semi-circular igualando a largura dos lobos laterais. Quinto esterno com recorte mediano semi-circular. Faixas amarelas laterais do segundo tergo separadas por uma distância pouco maior que o comprimento do escapo *fasciatum*
- Sétimo tergo com o recorte mediano reto ou pouco sinuado, tão longo como o dobro da largura dos lobos laterais. Quinto esterno com recorte mediano em arco rebaixado. Faixas amarelas laterais do segundo tergo separadas por uma distância maior que três vezes o comprimento do escapo 9
9. Área supraclipeal amarelo-ferrugínea. Mesepisternos quase inteiramente amarelo-ferrugíneos *ornatum*
- Área supraclipeal com grande nódoa preta triangular. Mesepisternos pretos, sem área amarelo-ferrugínea *emarginatum*
10. Sétimo tergo com recorte mediano contínuo com os lobos laterais, os lobos divergentes e largos (Fig. 17), ventralmente os lobos laterais com área glabra brilhante pequena, menor que o recorte mediano. Quinto esterno com recorte mediano em arco, mais largo que os lobos laterais (Fig. 4) *diversum*
- Sétimo tergo com recorte mediano circular, os lobos laterais mais largos que o dobro do recorte mediano (Fig. 13) e ventralmente com área glabra brilhante maior que o recorte mediano. Quinto esterno com o recorte mediano circular, menor que os lobos laterais (Fig. 3) *bilobatum*

11. Clípeo amarelo ou só com o bordo preto 12
- Clípeo preto, podendo apresentar áreas amarelo-ferrugíneas nos cantos 16
12. Área supraclipeal amarela. Genas largamente amarelas até junto às mandíbulas
. *castaneum*
- Área supraclipeal preta. Genas amarelas na metade dorsal, restante preto ou com
fina estria amarela. 13
13. Metade dorsal dos mesepisternos amarela. Terceiro e quarto tergos quase pretos
. *ornatum*
- Mesepisternos pretos. Terceiro tergo com nódoas ou faixas laterais amarelas
deixando pequena área preta mediana. Quarto tergo com faixas amarelas
laterais 14
14. Mesepisternos com área glabra nas proximidades dos metepisternos . . . *politum*
- Mesepisternos com pontuação grossa até junto aos metepisternos 15
15. Terceiro tergo com nódoas laterais amarelas. Quarto tergo com nódoas laterais
amarelas ou faixas estreitas ferrugíneas amplamente separadas no meio . . .
. *maculosum*
- Terceiro tergo com faixas amarelas laterais quase até o meio, separadas por
pequena área preta. Quarto tergo com as faixas laterais amarelas quase unidas
no meio *nigritulum*
16. Paroculares quase inteiramente amarelas passando a amarelo-ferrugíneas junto
ao vértice e unidas à faixa ferrugínea do vértice. Grande nódoa amarela
interalveolar *emarginatum*
- Paroculares pretas com nódoa amarela estreita, menor que o escapó e separada da
faixa ferrugínea do vértice. Duas estrias amarelas interalveolares 17
17. Segundo tergo com faixas laterais amarelas pouco menores do que as do
primeiro tergo, separadas por uma distância menor que o dobro do escapó.
Mesepisternos denso-pontuados e com micro-reticulação nos cantos poste-
riores, junto aos metepisternos, o espaço entre os pontos menor que meio
diâmetro de ponto *fasciatum*
- Segundo tergo com faixas laterais curtas nos flancos, separadas amplamente uma
da outra. Mesepisternos brilhantes e com pontuação mais esparsa nos cantos
junto aos metepisternos, o espaço entre os pontos de um a dois diâmetros de
ponto *bilobatum*

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Albino M. Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOURE, J.S. 1947. Novos agrupamentos genéricos e algumas espécies novas de abelhas sulamericanas. **Publ. Avulsas Mus. Paranaense**, Curitiba, 3: 1-37.
- URBAN, D. 1994. *Tylanthidium* gen.n. de Anthidiinae da América do Sul (Hymenoptera, Megachilidae) e nota taxonômica. **Revta bras. Zool.** 11 (2): 277-281.

Recebido em 04.VII.1996; aceito em 28.V.1997.